

ESCUELA DE DERECHO

**Artículo Científico previo a la obtención
de título de Abogada.**

AUTOR: Danaé Monserrat Marín Poma

TUTOR: Abg. Luis Mauricio Maldonado Ruíz

Conflictos de competencia entre la justicia indígena y la justicia ordinaria en
el cantón Saraguro: desafíos para la articulación en un Estado plurinacional.

Resumen

Este artículo examina y observa los conflictos de competencia existente entre la justicia indígena y la justicia ordinaria en el cantón Saraguro, Ecuador, en el marco de un Estado plurinacional. Adoptando un enfoque cualitativo jurídico descriptivo y analítico, el mismo se basa en el análisis normativo de la Constitución de 2008, los tratados internacionales y legislación secundaria; revisión jurisprudencial de distintos casos clave y de relevancia como La Cocha, Tigua y Sarayaku. Se identifican tensiones estructurales derivadas de ambigüedades y vacíos normativos, resistencia institucional, aplicación inconsistente de precedentes y falta de mecanismos de coordinación, que generan duplicidad procesal, interferencias y vulneraciones a la seguridad jurídica y derechos colectivos indígenas. En Saraguro, con fuerte identidad kichwa, estos conflictos se manifiestan en casos de violencia intrafamiliar, hurtos y disputas territoriales, donde la justicia comunitaria prioriza la restauración del equilibrio (*sumak kawsay*) frente al enfoque punitivo estatal. Los hallazgos destacan vacíos normativos y proponen una Ley Orgánica de Coordinación, protocolos de remisión, salas interculturales y formación obligatoria para fortalecer la articulación interjurisdiccional. El estudio contribuye a consolidar un pluralismo jurídico intercultural basado en el respeto mutuo y la garantía constitucional de derechos, superando visiones etnocéntricas y promoviendo el diálogo entre sistemas jurídicos.

Palabras Claves: Conflictos; justicia indígena y ordinaria; cantón Saraguro; articulación; estado plurinacional.

Abstract

This article examines and analyzes the existing jurisdictional conflicts between Indigenous and ordinary justice systems in the Saraguro canton of Ecuador, within the framework of a plurinational state. Adopting a descriptive and analytical qualitative legal approach, it is based on a normative analysis of the 2008 Constitution, international treaties, and secondary legislation; and a jurisprudential review of several key and relevant cases, such as La Cocha, Tigua, and Sarayaku. Structural tensions are identified, stemming from normative ambiguities and gaps, institutional resistance, inconsistent application of precedents, and a lack of coordination mechanisms. These tensions generate procedural duplication, interference, and violations of legal certainty and Indigenous collective rights. In Saraguro, a community with a strong Kichwa identity, these conflicts manifest as cases of domestic violence, theft, and territorial disputes, where community

justice prioritizes restoring balance (sumak kawsay) over the state's punitive approach. The findings highlight regulatory gaps and propose an Organic Law of Coordination, referral protocols, intercultural courtrooms, and mandatory training to strengthen interjurisdictional collaboration. The study contributes to consolidating an intercultural legal pluralism based on mutual respect and the constitutional guarantee of rights, overcoming ethnocentric perspectives and promoting dialogue between legal systems.

Keywords: Conflicts; indigenous and ordinary justice; Saraguro canton; collaboration; plurinational state.

Resumo

Este artigo examina e analisa os conflitos jurisdicionais existentes entre os sistemas de justiça indígena e ordinária no cantão de Saraguro, Equador, no âmbito de um Estado plurinacional. Adotando uma abordagem jurídica qualitativa descritiva e analítica, baseia-se numa análise normativa da Constituição de 2008, de tratados internacionais e de legislação secundária; e numa revisão jurisprudencial de diversos casos-chave e relevantes, como La Cocha, Tigua e Sarayaku. Identificam-se tensões estruturais decorrentes de ambiguidades e lacunas normativas, resistência institucional, aplicação inconsistente de precedentes e falta de mecanismos de coordenação. Essas tensões geram duplicação processual, interferência e violações da segurança jurídica e dos direitos coletivos indígenas. Em Saraguro, uma comunidade com forte identidade Kichwa, esses conflitos se manifestam em casos de violência doméstica, roubo e disputas territoriais, onde a justiça comunitária prioriza a restauração do equilíbrio (sumak kawsay) em detrimento da abordagem punitiva do Estado. Os resultados destacam lacunas regulatórias e propõem uma Lei Orgânica de Coordenação, protocolos de encaminhamento, tribunais interculturais e treinamento obrigatório para fortalecer a colaboração interjurisdicional. O estudo contribui para a consolidação de um pluralismo jurídico intercultural baseado no respeito mútuo e na garantia constitucional de direitos, superando perspectivas etnocêntricas e promovendo o diálogo entre os sistemas jurídicos.

Palavras-chave: Conflitos; justiça indígena e ordinária; cantão de Saraguro; colaboração; Estado plurinacional.